



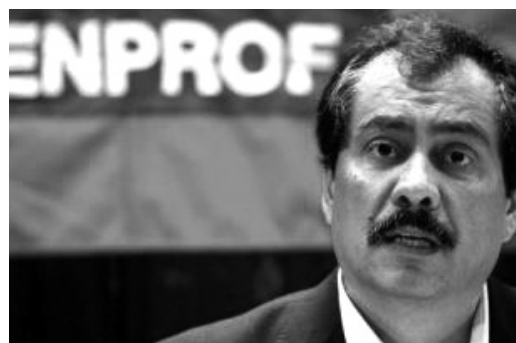
NESTE PAÍS A SAQUE, NENHUM PROTESTO É DEMAIS!

Colega,

Iniciou-se mais um ano letivo e as expectativas que cada um de nós poderá ter sobre o seu desenvolvimento são muito negativas. Esta constatação decorre, não apenas do que acontece na Educação, nas escolas e com os professores, mas de se ter tornado evidente, até para os menos atentos, que **Portugal está a saque** e o roubo, que atinge níveis de violência para a generalidade das famílias, poderá ainda “ir no adro”, tendo em conta as afirmações do atual Primeiro-ministro sobre a necessidade de, em 2013, serem impostas mais medidas de austeridade, para além das que anunciou há dias antes de se ir divertir no Tivoli e de os portugueses serem entretidos com mais um jogo de bola.

Primeiro foram os PEC, depois o resgate e as medidas de austeridade, agora é a pouca-vergonha que cavalga desenfreada e varre o país de lés-a-lés. A situação no país é de tal ordem que já nem a ética faz parte do discurso político com que os governantes justificam a prática. Dois exemplos recentes: **Crato**, nos poucos meses que antecederam o início deste ano letivo, impôs um conjunto de medidas com o objetivo único de eliminar postos de trabalho e, assim, despedir professores e criar milhares de “horários-zero”: Ainda as suas mãos denunciavam o trabalho sujo que fizera e já o ministro repetia, para parecer verdade, que o problema é haver professores a mais; **Coelho**, quando anunciou recentemente novos roubos aos portugueses, afirmou que a reposição de um subsídio aos funcionários públicos seria distribuída pelos doze meses de salário para acudir mais rapidamente às necessidades de gestão do orçamento familiar... Poderá parecer patética a afirmação, mas não, ela revela, isso sim, uma falta de ética absolutamente inaceitável. Como é possível fazer tal afirmação quando o subsídio é totalmente confiscado e a sua distribuição mensal leva a que o confisco assuma ainda maiores proporções do que atualmente? As dúvidas dissipam-se: **Passos Coelho e Nuno Crato gozam com os portugueses e portuguesas...** E nós?! Deixamos que eles gozem com a nossa cara?

E é assim que se inicia o ano letivo: muito mais desemprego, níveis elevadíssimos de precariedade, roubos salariais cada vez mais devastadores, horários de trabalho agravados, condições de trabalho deterioradas, mega-espacos escolares sem coerência pedagógica, currículos empobrecidos, mais alunos nas turmas... em suma, nunca um ano letivo começou com problemas



Nenhum português trabalhador poderá ficar indiferente à luta. Os outros, os tais 1% que detêm 50% dos depósitos bancários e beneficiarão dos milhões roubados a quem trabalha para aumentarem os seus já elevados lucros, esses calam-se, pois a falta de vergonha também tem alguns limites.

tão graves, tendendo para maior agravamento, tendo em conta que outras medidas se anunciam, entre as quais novos cortes orçamentais na Educação destinados a arrasar, sem deixar pedra sobre pedra, o futuro da Escola Pública democrática e de qualidade.

Neste país a saque, nenhum protesto é demais! Nenhum português trabalhador poderá ficar indiferente à luta. Os outros, os tais 1% que detêm 50% dos depósitos bancários e beneficiarão dos milhões roubados a quem trabalha para aumentarem os seus já elevados lucros, esses calam-se, pois a falta de vergonha também tem alguns limites. Brindarão, depois, à porta fechada com os que lhes entregam a pele dos espoliados, onde também se constam o “desaparecido” Portas e outros servos da troika, de Gaspar a Pereira, de Macedo a Mota Soares.

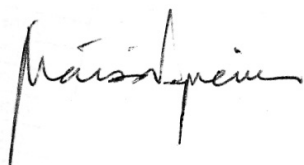
Discordassem os governantes do que estão a fazer ou, pelo menos, sentissem vergonha do que fazem, demitiam-se. Demitiam-se porque a vitória eleitoral do PSD/CDS, há pouco mais de um ano, não assentou nas promessas de cortar salários, roubar subsídios, provocar desemprego ou reduzir brutalmente as verbas destinadas à Educação e demais serviços públicos. Pelo contrário, PSD e CDS contestaram esse caminho que começava a ser percorrido pelos governos anteriores, sabendo agora, os que acreditaram, que o fizeram com o intuito de enganar os portugueses. **Mentiram, então, os que se metamorfosearam em abutres e sobrevoam este país vítima de um saque meticulosamente organizado e levado por diante.**

Face à situação, não poderão os portugueses – e os professores por razões acrescidas, dado o seu importante papel social – manter uma atitude resignada, ainda que insatisfeitos. Não poderão deixar de protestar, exigir e sobretudo, nunca poderão deixar de lutar por uma verdadeira alternativa a este pântano que, pouco a pouco, irá engolir todos.

Se eles não querem mudar de política, teremos de os obrigar; se eles não querem ir embora, teremos nós de os pôr a andar; se eles não querem correr com a troika, temos nós de o fazer. Basta que cada um de nós ganhe consciência do poder que tem nas suas mãos e as dê a outro e mais outro e nós, todos nós, podemos e temos a obrigação de contribuir para que se construa uma alternativa patriótica que coloque os portugueses no centro das preocupações, orientando as políticas para a satisfação das suas necessidades.

Se nós Professores não nos envolvermos nessa construção, não estaremos a cumprir a nossa missão de dar rosto ao futuro. Assim não acontecerá. Saberemos estar à altura do desafio, como se comprovará ao longo de mais um ano letivo que agora se inicia.

Um Abraço forte. Mário Nogueira.



“

Se eles não querem mudar de política, teremos de os obrigar; se eles não querem ir embora, teremos nós de os pôr a andar; se eles não querem correr com a troika, temos nós de o fazer.